

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco
PUBLICA SE A'S QUARTAS E SABADOS

Redacção, administração, composição e impressão
TIPOGRAFIA DEMOCRATICA, Rua 1.º de Dezembro — Faro.

Endereço telegrafico

HERALDO — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre, 500 réis

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha, 20 réis

(Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial)

Publicam-se todas as informações de interesse geral.
Não se restituem os originaes.

A DERROCADA

Demonstrámos ha dias que no actual momento da politica portugueza o *evolucionismo* não tinha razão de ser, principalmente pela desgraçada attitude que para si creou, em relação aos traidores que, proximo da fronteira, esperam a melhor oportunidade para nos assaltar e pôr de novo a saque.

Compreende-se quanto é funesta a existencia dos inimigos da Patria, pela grande perturbação lançada nos espiritos receosos e timoratos, mas também é necessário, a todos nós comprehendemos que a amnistia ou, melhor, o perdão oferecido pelos *evolucionistas*, em vez de ser um remédio eficaz, era uma triste panacea de que os mesmos traidores se valeriam para tornar mais resistente a sua obra. A clemencia dos *evolucionistas* era a liberdade de conspirar: *queréis a guerra civil, a perda da nossa independencia e da nossa dignidade de portugueses? Aceitae o perdão e nós... cruzaremos os braços.*

Eram estas, embora tacitamente, as perguntas dos *evolucionistas*. E cruzaremos os braços, porque depois... será tarde para se conseguir de novo a derrocada dos traidores.

Oferecer clemencia a quem tão rebelde se mostra ao de lá da fronteira, é fazer com que se julgue mal da energia da Republica e se considere apoucado o valor dos seus homens: perdoar ao saltador que, no escuro do caminho, tem a arma acaalada, á nossa espera, é o mesmo que reccar futuras emboscadas, — é o reconhecimento da sua força.

Bem sabemos que os *evolucionistas*, enveredando por este lado, não alcançaram as inconveniencias que positivamente haviam de resultar: só olharam para a torrente caudalosa de conspiradores que viriam preencher o vazio das suas fileiras.

E' certo que a deshonra dos *evolucionistas* não foi consumada, porque lhe causou estorvos a opinião geral do paiz, *mas sempre foi deshonra*, muito embora eles intentem desvirtuar a significação dos factos e dar á amnistia a côr do sentimentalismo.

Por tudo isto, não obstante a pertinacia dos *evolucionistas*, é que o povo lhes vae cantando o *de profundis*. E quando o povo assim está orientado, e d'esta vez sobejalhe razão, porque aspira a conservar a integridade física e moral das novas instituições, é não lhe contrariar os passos.

Para se ver quão grande é o definhamento do partido *evolucionista*, esse partido que nenhum eco razoavel encontra no espirito do povo, nada mais será preciso do que notar o que se passa a dentro d'ele. Não queremos fazer referencias á estulta pretensão com que desejam deslumbra os mais ignorantes, forjando escandalos e abocanhando reputações, mas tão somente ás intrigas e desavenças que lhe devastam o organismo.

Ha dias, despediu-se dos *evolucionistas* um homem de valor e de prestigio, e não é facil reparar a perda. O dr. Egas Moniz é um dos raros intellectuaes que ao cerebro lucido e estudioso aliam uma extraordinaria força de vontade. Pois esse parlamentar fogoso abandonou

a politica *evolucionista*. . . porque? Por virtude da intriga nojosa que lavra no agrupamento *evolucionista*, onde cada um dos seus membros, ainda que só tenha meritos de simples soldado, manifesta imperiosamente os seus desejos, sem nada ceder perante a ideia da disciplina partidaria. Hajamos em vista a celebre questão de Ambac. Para comprovar a attitudo, o aborrecimento e o desprezo que moveram o dr. Egas Moniz a afastar-se do *evolucionismo*, veiu agora, n'uma entrevista para *A Capital*, o dr. Antonio Granjo, a quem *A Republica* chama e considera das mais fortes envergaduras intellectuaes do seu partido, ferir outra cruel machadada n'este agrupamento, mostrando que no *evolucionismo* se torna impossivel a conformidade de vistas. E' por isso que o dr. Antonio Granjo, em tom de desespero ou de tristeza, vem a publico manifestar o que só por dissentimento seria permitido dizer-se nas salas fechadas d'uma reunião partidaria.

No *evolucionismo* ha todas as nuances, diz ele. E diz muito bem, ainda que pese ao órgão officioso, que apressadamente ocorreu á publicação, para demonstrar que tal circunstancia, longe de constituir um sinal de fraqueza, é uma forte demonstração de virilidade.

A Republica, pretendendo a este respeito occultar a sua desgraça, por meio d'um simples jogo de palavras, afirma que: no *partido evolucionista* ha dois clergos do Minho, espiritos verdadeiramente liberais e ao mesmo tempo *religiosos e calmos*, e que também ha *radicaes extremamente avançados*, e entre eles um *socialista retinto*, e declara que d'esta circumstancia resulta a força, o poder, a união d'esse partido.

Calcula-se bem qual deva ser a coesão dos varios elementos do *evolucionismo*: logo o padre assenta nas reformas avançadas dos radicaes, e o socialista nas reformas untuosas da sacristia!

E sabe-se bem quanto é restrita a sua força. E' que os *evolucionistas* pizeram-se de mal com os legitimos republicanos, por causa dos afagos dirigidos aos conspiradores, sem que da parte d'estes houvesse o menor sinal de desistencia, relativamente ás suas ridiculas pretensões de levantar de novo um trono de lama e fazer uma ascorosa administração de latrocinios.

O *evolucionismo*. . . de mal com o rei por causa do povo e de mal com o povo por causa do rei! N'isto se cifra a pujança quixotesca d'esse hibridismo tão efémero.

João Pedro de Sousa

FRANCISCO MISTERIO

Esmalta hoje as columnas do *Heraldo* com o interessantissimo artigo — *A pena d' aço* — este illustre escritor e distinto jornalista, cuja amizade muito nos honra.

Felicitemos os nossos leitores.

CONGRESSO DO PARTIDO REPUBLICANO

Continua despertando grande entusiasmo o congresso do Partido Republicano, que deve efectuar-se em Braga nos dias 27, 28 e 29 do corrente.

Espera-se a comparencia dos principaes vultos do actual regimen.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

RAIVINHAS

O sr. capitão Brito Camacho, que ás vezes também pretende passar por ongragado, traduz assim as suas raivinhas n'um eco da *Lucta*:

«Valha-nos Deus eu valha-nos o Diabo, que para o caso tanto importa. Descobre-se agora que a lei da Separação, foi a unica grande medida do Governo Provisorio, e que, por ser o cumprimento d'uma volha promessa, foi o unico de uma era inteiramente nova.

D'agui os embaudeiramentos e as luminarias.»

Tom caridade de razão o sr. Brito Camacho e bem faz puxando á braya a sua sarilhinha.

A unica grande medida do Governo Provisorio não foi tal a Lei da Separação.

Foi... a lei sobre a regulamentação das gróves; essa sim, que immortalizou para todo o sempre o sr. Camacho e os seus colaboradores em tão substanciaes diplomas.

TRECHOS SELETOS

Da Republica, aimando em Jeremias. . . José d'Almeida.

«A politica portugueza, estando muito longe de ser uma politica de principios, tanto tem sido uma politica de mesquinhas ambições, tem factos diarios a revelar a sua doença.»

Não contestamos, parece-nos todavia que para a tal doença, e não só insufficiente, mas até perigoso toda a basilicão do *evolucionismo*.

O HERALDO

Tem-se procurado insinuar, com fins occultos e de todo o ponto sensuraveis, que o nosso jornal é o mais caro de Algarve. Ainda que aparentemente assim seja, podem os nossos leitores certificar-se do que não é essa a verdade dos factos. Basta comparar com este bi-semanario todos os semanarios da provincia. Basta ver e reflectir um pouco.

Todos sabem a quanto obriga em trabalho e despesa a publicação d'um bi-semanario, que prima pela complexidade da sua informação, sem descor da linha que se propoz seguir. Da justa comprehensão do nosso desinteresse estão cientes os nossos leitores, alguns dos quaes, tendo-nos devolvido o primeiro numero, logo acorrem a dizer-nos que foi impensadamente que no-lo devolviam e que muito gosto faziam em ser contados como nossos assinantes.

Na expontaneidade da sua emenda está um titulo de novo valor, subtrahido pela justa comprehensão do nosso intento, que é o de defendermos os seus interesses. E... avante, que boa vontade e leitores não nos hão de faltar, bem que pese aos encerramentos que intentam fern-nos pela calada da insinuação.

COM VISTA...

Discutindo na Associação do Registo Civil, o dr. Afonso Costa disse:

«Querido Theófilo Braga! Ria-se, em nome de Portugal, dos mastins que lhe ladiam ás pernas.»

Mais palavras do dr. Afonso Costa, a respeito de Theófilo Braga:

«Ha muitos que o querem morder, mas não se morde o diamante. Quebram-se os dentes.»

Aqui temos em tão poucas palavras o maior elogio que se pode fazer ao grande sábio.

ODIO VELHO

Toda sorridente, mostrando a meia luzia de dentes caridosos que lhe restam, fala assim a avósinha Nação, referindo-se ao aniversario da Lei da Separação, que tantos engulhos lhe causa:

«Como todos viram, no Chiado, apenas se viu hontem desfaldada ao vento de feição, uma bandeira, uma só. Onde estava? Dizem-no as *Novidades*. . .»

Uma só? Tá, lá... A avósinha já não vê bem e naturalmente... esqueceram-lhe os olhos em casa...

FILOSOFIA AOS DOMICILIOS

Bacalhinho de oiro do exaustivo fundo do *Antiquário* de 21:

«E' preciso agora por meio de uma politica de principios, filosoficamente orientada, que se apoie no dinamismo historico e nas condições evolutivas da nação, legitimando-a e incutindo-lhe o alento dos organismos coletivos, interessando por uma educação larga e uma instrução a mãos rotas, a parte neutral e incipiente do paiz pelas questões organicas, acordando o tonificante sentimento do patriotismo pelo culto das tradições heroicas e do antigo esplendor, insuflando a este povo que na desgraça se ridiculisa a consciencia politica e o brio coletivo, dinamizando-o fructuadoramento pelo incremento da agricultura e da industria, aproximando d'ele literatos e politicos, para que com esta solidariedade fusional se lhe criem ideias

que n' vigorisem no desalento, e atando-se á corrente tradicional a vida moderna, scientifica e utilitaria.»

Bem prega Frei Tomáz, não ha que ver, e ninguém o entende. Pena é que a tal *solidariedade fusional* só tenha servido até hoje para onerar o derrameado tesouro com avultadas pensões...

DR. JOSÉ SEQUEIRA

O grupo republicano democratico conta com mais a valiosa adesão do dr. José Sequeira, ex-governador civil de Portalegre.

«O grupo democratico ulerom os que desejam o bem da Patria, o rigoroso cumprimento das promessas do antigo partido republicano.

Do grupo evolucionista desertam aqueles que, sendo integros do carater, não vêem no mesmo grupo possibilidade d'uma acção duradoura e firme.»

ELEIÇÕES POR FANTAZIA

Entre zangada e abutrecida, a imprensa de Lisboa queixa-se de que os senadores e deputados não concorrem ás sessões do parlamento.

Tem a imprensa muita razão. Elos, os senadores e deputados que sistematicamente faltam ao cumprimento dos seus deveres, é que não toem vergonha. Se lhes não servia o legar, se não queriam ser correctos no desempenho das suas funções, não solicitassem nem unizessem *representar a nação*. E foi para isto que se nomearam tantos cidadãos; a ganhar tanto dinheiro... Para isto, sim!

E o povo, que nem sequer os elegeu, porque poderes mais altos se levantaram, hão de sofrer-lhes as consequências! Mas é bem feito, para que não deixasse usurpar aos outros os seus poderes. Queriam senadores e deputados? Elegesse-os e não consentisse que os ministros e o antigo directorio os nomeassem.

INFINITA MISERICORDIA

Na vila de Santa Comba Dão uma desgraçada mulherzinha, que lá possuia um rancho de seis filhos, deu á luz mais tres crianças!

Transmittiam-nos os jornais esta má noticia.

A um casal que não tem meios de subsistencia para si proprio dá-lhe Deus, esse tal Deus extremamente misericordioso, nada menos do que nove filhos, e ha por ali tantos casadinhos, que toem dinheiro de sobejo, a quem a misericordia de Deus não dá um filho para amosar, apesar das orações que rezam todas as noites!

ESQUECIMENTO

Da avósinha Nação, desentranhando-se em especialidades impróprias dos seus jaseiros:

«Pela nossa parte, se receamos o analfabetismo pelos seus perigos de momento, não nos pesa o encargo de ter abusado dos analfabetos.»

Tadinha! Como já lhe esquecem os tempos da força, do cacete, . . . e dos letrados que defendiam á valentona o absolutismo!

RABIANDO

A proposito da vaca suspeita que n'esta cidade fornecia leite aos domicilios e que determinou a ida de varias pessoas para o Instituto Pasteur de Lisboa, erro por ali o disparatado boato de que a tal coisa se se diz que o filho d'essa vaca estava marfado não passa d'uma certa exploração politica do sr. commissario de policia.

Que bela esperitiza a de quem aventou a ideia! Deve ser verdadeiro o boato, isso é que deve, e a melhor prova está na circumstancia. . . do sr. commissario de policia e mais sua esposa, dois filhinhos o os paes o timão de sua esposa írem também, na qualidade de victimas, sofrer o doloroso tratamento ministrado no Instituto, durante uns poucos de dias, sujeitando-se de mais a mais á contingencia de despesas excessivas.

PIROTECNIA VISTOSA

Girandola semi-linal do artigo de fuodo da Republica, intitulado — *Em tempo!* —

«Os de fé mais branda fogem; os mais timidos retraem-se; e só ficam os poucos que teimam em dar a esta desventurada Patria o lugar que lhe sobriam, continuando a fazer frente aos demagogos que, na inconsciencia do perigo, persistem na falta de juizo em que faleu ha dias o sr. ministro das Colonias.»

Quer-nos parecer que melhor andaria a Republica se fosse redigido em melhores termos um novo projecto de amnistia... para os seus *correligionarios*.

ADESÃO

Aderiu ao Grupo Republicano Democratico o sr. dr. José Sequeira, dedicado propagandista da Republica, distinto medico naval e ex-governador civil de Portalegre.

Felicitemo-nos.

A PENNA D'AÇO

A pena d' aço é a causa primaria dos males que oprimem atualmente a sociedade inteira. Ha, não me recordo em que poeta, uma eloquentemente imprecação contra o primeiro que açacalou o ferro, e que fez uma espada d'essa massa inerte; mas, por Deus! maldito seja, e cem vezes mais maldito o primeiro que fez do ferro uma pena! Quem fabricou a primeira espada, apenas concorreu, por fim de contas, para matar corpos; quem fabricou a pena d' aço, matou a alma, assassinou o pensamento! Vil celerado foi o que armou a especie humana com um estilete mais formidavel do que todos os punhaes envenenados das sombrias tragedias de Veneza!

Basta compararmos a pena d' aço de que atualmente nos servimos com a benevola e amaciada pena de pato de que se serviam os nossos amaveis e venerandos avós.

A pena d' aço, essa invenção relativamente moderna, produz-nos imediatamente uma impressão desagradavel; tem a fatal semelhança d'um pequenino punhal, imperceptivel, embebido em veneno. O bico é aguçado como a ponta d'uma baioneta; tem dois fios, ou gumes, como a lingua d'um caluniador; a esse bico junta-se um cabo, um pedacito de madeira seca, disforme, esguio ou bojudo, que magoa, em quanto a mão se arrilha cruelmente á força de carregar n'esse ferro, que os dedos fazem ranger, em quanto vae bolsando no papel paciente as nevroses do nosso pensamento. . . Na pena d' aço tudo é rude, rispido, hirto, severo e triste. . . Faz-nos frio na mão e nos olhos.

A pena de pato, ao contrario, essa é que era uma docil e querida confidente dos nossos mais predilectos pensamentos. Associa-se a mil felizes e doces recordações. Como que, estamos a vel-a espantear-se brandamente no cristal do lago ou a enxugar-se ao sol, resplandecendo na luz com o orvalho de mil perolas; essa pena é prima coirmã da sua avulhada pluma, das penas que enchiam as almofadas em que, á noite, repousavamos a cabeça; o animal de onde saiu, deu-nos os seus filhos, — não nós pode trair. Que diferença no duplo aspecto d'esses dois instrumentos da idea, que, sem razão, teem o mesmo nome. A pena de pato é alva, nitida, leve; o seu tubo flexivel, fremente entre os dedos, animando-os. A sua rama afaga ligeiramente a face; o bico docil presta-se a todas as combinações do estilo, do desenho fantasioso da letra, dos caprichos e arabescos da grafia em liberdade, — caminha de manso, sem esforço, desliza subtilmente, sem um só d'esses horribes espiritos e birras da pena d' aço! Atravez d'esse limpido canal, parece-nos que vemos as ideias poisarem em boa ordem, devagarinho, serenamente, como devem brotar d'um cerebro bem formado.

O menor inconveniente da pena d' aço é estar sempre, a todos os instantes, pronta a escrever sobre todos os assuntos. Não somos nós que agarramos a pena d' aço, — é ela que nos agarra; segura-nos; obriga-nos a segui-la. E' andar, correr para a direita e para a esquerda, a trepar por montes e a descer por vales. E' a maquina, a locomotiva, o caminho de ferro expresso do

pensamento. A medida que a mão cança, irritando-se por ter de acorrentar-se a esse horrível estilete, o espírito irrita-se também e exalta-se involuntariamente, sendo ao mesmo tempo irrefletido e despiadoso. Perguntamos porque fulano, de genio tão meigo e bondoso, é terrível e sem piedade de pena na mão? Porque escreve com pena d'aço! Porque é que, aquele, pobre homem, que outrora se entretinha em passar o domingo nas hortas, uma ou outra vez a pescar a linha, a sangrar-se, segundo as antigas medicinas, para escorrer cá para fora os maus humores, — hoje se compraz em falar de problemas sociais, que não percebe, e a escrever, vinhar obscuras calúnias em correspondências da sua terra, — coisas que não divertem ninguém e que repugnam ao bom senso? E a influência da pena d'aço. E fala-se ainda de pólvora, de dinamite, de revoluções, de emancipações e de liquidacões sociais! Tudo isso são insignificancias comparadas com os fulminantes cataclismos produzidos pela ação espantosa da pena d'aço!

Oh! a pena de pato... a morta pena de pato!... Foi essa a que gerou as verdadeiras obras primas. Devemos-lhe os mais belos chroniões, as mais nobres escripturas que tem honrado o espirito humano. E a mãe do que ha de mais ponderado, grave e refletido. Usando-a, os melhores autores d'outras tempos escreviam o seu pensamento com prudente vagar, — e esse vagar era a origem da mais apurada beleza de estilo. Longe de estar sempre pronta, como a d'aço, exigia mil pequenos preparativos e cuidados. Tinha d'aparar-se pelas nossas próprias mãos, — e esse era um momento solene da iniciação do trabalho. Em quanto se afiava o bico, afiava-se também o pensamento, procurava-se a idéa no fundo do cerebro, como se procurava a medula da pena, precisava-se de a experimentar antes de recommear a escrever, e essa pequena demora, era logo aproveitada pela idéa, se não estava bem nitida, se não se via logo de relance, o que é a primeira condição do escriptor: solar no vasto espaço da imaginação a aguia da sua fantasia...

O espirito de contradição pode obstar, em favor da pena d'aço, — que é o presente, em quanto que a outra, a esquecida, representava o passado, estando a par do rabicho da cabeleira; que a pena d'aço, descende em linha reia, do estilete, — *sape stylium vertas*. Pessima e falaz deteza! O estilete antigo trachava as letras n'uma camada de cera, que lhe amolecia a furia; a pena d'aço não encontra esse mimoso obstaculo; o estilete, obrigado a abrir caminho na camada resistente, ia a passo; a pena d'aço corre a galope. A custo, o estilete gravava algumas linhas, que era facil apagar, voltando contra as letras o proprio bico; a pena d'aço grava no papel, como gravaria no cobre, e nunca retrocede. E uma improvisação que se não apaga, nem corrige, nem se suspende, — caminha, caminha, sem atender a erros, a crimes, a invenções, a negruras, que vae sempre deixando na infinita estrada da sua marcha...

Dizem que grandes genios... industriaes (mereciam um tiro!) se occupam em aperfeçoar a pena d'aço! Aperfeçoar a pena d'aço! Com que intuitos, celerados?... Já temos esse aperfeçoamento, — a pena levando nas suas entranhas a tinta que lha de distillar, jumiando uma nova rapidez a sua já assustadora celeridade, — de modo que a mão do escriptor como que fica constantemente pregada no papel, sem que o espirito disponha, sequer, do pequeno intervalo que separa a pena d'aço do tinteiro em que se imbebe. Se esse progresso se dilatar, se a pena pretender equiparar-se ao aéro-plano, por exemplo, então... acabou-se! Está proximo o fim do mundo... o espirito humano fica sem defeza contra os seus proprios excessos... e a sociedade, invadida de subito por uma improvisação sem termo, sem fim, sem contrapêso, voltará á grande confusão da Babel biblica!

Realmente, — não conheço perigo

mais terrível para a humanidade do que o progresso do progresso!

Francisco Misterio.

DR. BERNARDINO MACHADO

Resultou imponentissimo o jantar de 200 talheres dado em honra do sr. dr. Bernardino Machado, pelo Centro Republicano Democrático do Porto.

Discursaram varios convivas falando por fim o homenageado que foi alvo de calorosas e entusiasticas manifestações.

No final do banquete foi enviado um telegrama de saudação ao sr. dr. Afonso Costa.

IMPrensa

Além da visita dos colegas já referidos, temos a registar a dos seguintes:

A Nação, Diario de Noticias, O Dia, O Intransigente, O Reporter, dos Açores, O Rebate, O Distrito de Portalegre, O Espectador, A Folha do Sul, O Jornal de Anadia, O Africano, O Commercio de Benguela, O Pau, A Voz do Coura, Os Successos, O Figueirense, O Meridional, O Correio da Estremadura, O Bejense, O Jornal d'Estremoz, A Semana Alcobacense e O Algarvio.

A todos agradecemos as suas penhorantes referencias.

OPERAÇÕES CIRURGICAS

Com feliz exito, foi no sabado feita uma melindrosa operação cirurgica á sr.^a Maria da Conceição, de Moncarapacho. A operação consistiu na estirpação completa da mama esquerda. Serviu de operador o dr. Candido de Sousa, auxiliado pelo dr. Francisco de Sousa Vaz. A doente encontra-se bem disposta.

— Também com o melhor resultado se fez n'esta cidade uma operação ao pequeno Francisco Belo, filho de sr. João José Belo, da Figueirita. Foi operador o dr. Candido de Sousa e cloroformisador o dr. Francisco Vaz.

A operação consistiu em trepanar a extremidade do radio direito, para tratamento duma osteomielite.

GAZETTEIA

Estabelecimentos de luxo, Como os ha pela cidade, Na rua do Peixe Frito Ou no Campi da Trindade, Ficariam macavencos Se não fosse a electricidade.

Por esta razão pensámos E pensámos muito bem, Que valentes como nós De certo não ha ninguém.

Quizeiros logo instalar, A luz na tipografia, Para nunca ser de noite E ser sempre de dia, Porque a nossa Marinoni A pitrol não se movia.

Por esta razão pensámos E pensámos muito bem, Que valentes como nós De certo não ha ninguém.

Demos caça á luz da vela E ao gaz dos candieiros, Pondo fóra as velharias E objectos rotineiros, O que tudo fez n'um ai Por nossa conta o Mareiros.

Por esta razão pensámos E pensámos muito bem, Que valentes como nós De certo não ha ninguém.

E logo as maquinas todas, Contentes com os seus patrões, Se puzeram n'um sarilho A's voltas, em turbilhões, Deitando jornaes aos centos, Aos milhares e aos milhões.

Por esta razão pensámos E pensámos muito bem, Que valentes como nós De certo não ha ninguém.

Fio de Linho.

CONTOS E NOVELAS

CARTA A UM FILOSOFO

Meu vello:

Lêste por acaso o ultimo numero do Petit Journal?

E' provavel que não lesse.

Es um filósofo e como tal estás ainda quasi isento d'isto a que chamam a febre da imprensa.

Os jornaes passam por ti como indifferentes ou desconhecidos que nem um olhar te mereçam...

Tndavia, dizem ás vezes coisas interessantes os jornaes!

Tu não lêst? Isto, porem, não obsta a que em submeta ao teu criterioso juizo um breve extrato da Necrologia d'aquelle numero.

Resa assim:

« Cantando no proprio funeral.

O falecido sr. C. W. Porter, rico negociante na Irlanda, foi sem duvida a primeira pessoa que cantou ao seu proprio funeral.

Terminava a cerimonia religiosa entre lagrimas e soluços de todos os assistentes, quando um fonografo, disfarçadamente encostado ao lado do caixão, entoum soberbamente o Requiem.

A voz era a do sr. Porter; imagine-se o assombro e a confusão de quem escutava.

Esta surpresa obedecia a uma expressa determinação do falecido.

O sr. Porter recebera da natureza e educara pelo estudo e o exercicio uma excelente voz de baritone que lhe valia, entre os amadores, legitimos triumphos, e não querendo que qualquer padre de má garganta desafiase nas suas exequias, tomou a deliberação de cantar diante de um fonografo, registando no cilindro um Requiem impecavel e do melhor estilo.

Nos termos do testamento do sr. Porter, esse cilindro deve ser conservado preciosamente, para que, em cada anniversario do seu falecimento se possa dar uma audição do Requiem admiravel.

Percebeste?

O sr Porter cantou no seu proprio funeral! Pasma! Admira! Embasbacate!

Dirás, talvez, que o efeito produzido, além de extragante, devia ter tirado todo o aspecto de solenidade aos responsorios, por isso mesmo que os que assistiam, faziam-no convictos de que o morto apenas lha por obrigação estar morto e não deliciar lhes os ouvidos com os seus primorosos garganteados. Que toda a magestade liturgica do funeral se perdesse com essa especie de pantomima em que um instrumenti, reproduzindo com o atrito da sua engrenagem metalica, uma voz que para sempre se extinguiu, parecia zombar dis que o ensinavam e escarnecer da humanidade inteira!

E's um incredulo e deitarás talvez o caso á conta de blague ou cumulo de excentricidade britanica, não deligenciando compreender quanto em si tem de alevantado e digno este extraordinario caso de um homem cantar os officios fúnebres do seu proprio funeral.

Com o teu faciosismo de materialista *enragé*, vês apenas na materia e só n'ela a origem e a consubstanciação de todas as forças dinamicas; arranjando com estas um composto chamado vida e tributando ipso facto, alguma importancia á transição chamada morte.

Grande ingenuidade será a tua se pensares assim!

Fica, porem, sabendo que o procedimento do sr Porter foi apenas inspirado pelo mais nobre dos ideaes, porque o honrado irlandez entendeu e multissimo bem que, embora fusse dolente e tristonha a musica profana d'aquelles actos, ele nem por isso se privaria do prazer de ouvir o conjunto de sons que o seu orgão vocal, quando animado produzira.

Oh! Sublime intuição do futuro! O nome de Porter ficará sendo como que uma especie de glorioso marco entre a rotina caduca, que rodeia a morte de cantos lugubres, gatos piadosos com crepe nos chapéos e lividos brandões e a natural evolução do pensamento humano, que não tardará, creio bem, a acabar tão digna de musicas tristonhas, como de alegres *passa calles*, a nossa passagem d'esta para melhor...

Porter, sem duvida, quiz ter o supremo gosto de poder comparar com as mil vibrações sonoras, talvez espalhadas no éter mas imperceptiveis a nossos ouvidos, o que fóra a sua voz.

— Um morto a ouvir! — exclamarás tu, rindo com os teus bolões.

E porque não? Já algum te confessor surdez?

Estás dentro de uma casa completamente fechada, ouves barulho na rua, afetam teus timpanos mil sons variadissimos, mas, acaso para chegar até aos teus ouvidos não carecem eles de atravessar mil obstaculos, mil meios diferentes, erguidos contra eles como ameaçadoras barricadas?

Quem te garante que esses outros tantos meios não tiveram igual sensação á que experimentaste?

Só tu é que te julgas capaz de ouvir?

Queerás, acaso, que toda a Natureza seja surda?

Bem sei que o teu natural egoismo e a suposta perfectibilidade que tei-mas em ver na creatura humana, te não de obrigar a repellar estas imdensivas teorías.

Paciencia!

E' o mesmo! Ficaremos amigos como d'antes e en tret continuando a crer que, da maneira filosofica de encarar a morte algo resultará e que talvez, dentro em pouco, em lugar de sentidos pezames se passe a enviar mil parabans ás familias dos que se lembram de morrer...

Karl.

A lei da Separação no Algarve

Consta-nos que a digna comissão das Pensões Ecclesiasticas d'este distrito deliberou ficisar:

Aos coadjutores João d'Assunção Pereira Galvão, de Castro Marim, Pio Lino, de Alcantarilha, Manuel da Silva Ramos, de Santa Maria do Castelo de Tavira, Humberto Augusto Chagas da Paz, de Boli-queime, e Antonio Maria Barros Santos, de Santa Catarina da Fonte do Bispo, as pensões mensaes de 250000 réis a cada um.

Aos parocos José Paulino de Jesus, de Ferragudo, José Augusto Cançado, da Bordeira, José Horacio de Quintanilha Mendonça, de Cachopo, Antonio Bernardo Salgado, de S. Marcos da Serra, e Sebastião de Jesus Palma, do Ameixial, as pensões mensaes de 360000 réis a cada um.

Ao paroco de Santa Barbara de Nexe, João Jacinto Sequeira, réis 400000 mensaes, e ao paroco de Alte, Joaquim Mascarenhas Marreiros Neto, a pensão de 500000 réis mensaes.

Os respectivos acordãos devem ser publicados n'uma proxima sessão que ainda não está marcada e para a qual serão convidados os interessados.

Os processos seguem depois em recurso obrigatorio, interposto pelo Delegado do Procurador da Republica para a Comissão Nacional de Pensões Ecclesiasticas, que funciona no Supremo Tribunal de Justiça, onde os acordãos proferidos serão confirmados, revogados ou alterados.

Os interessados também podem recorrer.

A proposito e no justo intuito de evidenciar que a digna Comissão das Pensões Ecclesiasticas d'este distrito normalizou o seu procedimento pelos mais sãos principios de equidade e justiça, diremos que as pensões provisórias, ficisadas pelo governo, eram as seguintes:

Ao paroco de Alte 300000 réis, ao de Santa Barbara, 360000 réis, ao de Ferragudo, 160665 réis, ao da Bordeira, 180000 réis e ao do Ameixial, 200000 réis.

Aos coadjutores de Castr. Marim, 150000 réis, de Boli-queime, 160665 réis, de Alcantarilha, réis 150000, de Santa Maria do Castelo de Tavira, 180000 réis, e ao de Santa Catarina da Fonte do Bispo, 180000 réis.

Como se vê, todas as pensões foram equitativamente aumentadas, ascendendo esse aumento para alguns pensionistas a perto de 50 por cento.

Carta de Tavira

Os assuntos militares estão interessando cada vez mais intensamente os povos, que tem a nitida compreensão dos seus direitos e deveres, e que veem na Nação Armada a base fundamental da conservação da integridade nacional.

No nosso paiz, em que o serviço pessoal é obrigatorio é um facto, natural é que todos se interessem pelo desenvolvimento do Exercito, que hoje não é uma casta, mas apenas o conjunto de todos os cidadãos válidos, que pagam a contribuição mais razoavel do Estado: a contribuição de sangue.

E assim é que, em Tavira, foi numerosissima a concorrência ao quarel do regimento de infantaria 4, ali aquartelado, por motivo da ratificação do juramento prestado pelos recrutas da 1.^a época do contingente do ano passado.

Comandou o regimento em parada, o coronel sr. Marihuo, um distintissimo official, que em cada subordinado conta um amigo, e a quem a força da lei obriga a abandonar o serviço activo, por ter atingido o limite de idade.

Pronunciou o discurso alusivo o capitão ajudante sr. Aguas, e sentimos ter-nos sido impossivel colher as notas necessarias para reproduzirmos aos nossos leitores a brilhante oração pronunciada por um cidadão digno e correto sempre, e por um official amante da sua Patria e do bom nome do Exercito.

Houve depois o concurso desportivo, começando pelos movimentos livres de ginastica sueca, sob a direcção do alferes-ajudante o nosso presado amigo sr. Narchial Franco, depois do que houve corridas na pista de obsaculos, luta de tracção, saltos em altura e em extensão, e uma partida de football.

Toda a parte desportiva foi organizada pelos alferes srs. Cansado e Franco, sendo o juri das provas prestadas constituído pelos srs. major Paulo Gomes, capitão Cesar Ribeiro e tenente Ceniéro.

Após a distribuição de premios oferecidos pelo Ministerio da Guerra e pelas corporações de officiaes e sargentos do regimento, e que foi efeituada pelo general sr. Alves, o militar de maior graduacão que se achava presente, foi distribuido o rancho melhorado, seguindo-se a visita de todos os officiaes e convidados ás diferentes cazernas, visitosamente engalanadas, onde os soldados, cheios de entusiasmo e patriotismo, recebiam com palmas e vivas os seus superiores, que tão bem sabem aliar á mais pura disciplina as provas de amizade e consideração devidas aos seus concidadãos.

Como complemento á festa diurna, houve no Salão 1.^o de Maio, galhardamente cedido pelos seus proprietarios, um sarau oferecido pelos officiaes inferiores do regimento e dedicado aos recrutas.

A concorrência foi enorme, tendo havido extraordinaria dificuldade em conseguir um unico logar nas cadeiras, pois toda a geral era exclusivamente reservada para os soldados e suas familias.

O desempenho por parte dos amadores foi muito correto, devido por certo á boa vontade de todos e aos esforços do distinto ensaiador que é o sr. dr. Chagas. A banda regimental, regida pelo sub chefe sr. Ribeiro, executou numeros escolhidos, que muito agradaram e o orfeon produziu um excelente efeito.

Foi, em rezumo, uma linda e patriótica festa, que a todos deixou recordações inolvidaveis pela sua alta representação moral; e, se houve quem pretendesse lançar a nota desagradavel num conjunto tão digno de respeito, perdeu o seu tempo e teve de convencer-se de que as acções ficam com aqueles que as praticam e que a opinião publica, supremo tribunal, a todos hade julgar sem parcialidades e a todos dará o logar que lhes pertence.

Um bravo aos nossos militares, que acima de tudo prezam a sua dignidade, o cumprimento dos seus deveres e a honra da Patria!

Noticias militares

Revestiu a maior imponencia a cerimonia da ratificação do juramento de bandeira prestado pelos recrutas dos batalhões de infantaria n.º 4 e 33 que se efetuou no campo de S. Francisco, d'esta cidade, ás 13 horas do dia 21 do corrente.

Com uma assistencia numerosa e escolhida, decorreu aquelle significativo acto da vida militar, discursando varios officiaes.

As praças apresentaram-se irreprezivelmente, testemunhando mais uma vez o zelo e a proficiencia dos seus illustres comandantes e bem assim a de toda a briosa officialidade que tanto se esmera em educar os soldados da Republica.

Agradecemos ao major sr. Francisco Viegas Junior, digno comandante do 3.º Batalhão de infantaria n.º 4, o convite com que nos distinguiu.

Muitas das coisas más que hoje vemos e que os mal intencionados atribuem ao novo regimen, devem ser consideradas como obra de quem segue os processos da monarchia ou não tem criterio para mandar.

Uma d'estas noites, ao recolhermos a casa, soubemos que em frente da Alfandega, junto d'uns fardos de cortica, dormiam uns recrutas. Averiguámos do que contavam e soubemos que esses mesmos recrutas, ao voltarem de casa, onde tinham ido com licença, não poderam entrar no Quartel, por haverem chegado tarde. As portas do Quartel, durante a noite, só se abrem ás 22 horas e á meia hora.

N'estas circunstancias, qualquer praça que volte de casa e que tenha a pouca sorte de chegar depois da meia hora vê-se na dura necessidade de dormir n'uma hospedaria (se tem dinheiro para isso) ou, então, em qualquer banco d'um jardim.

Estas coisas são mal feitas e não se devem ao novo regimen.

Abram-se as portas, nada perderá a disciplina e de certo não teremos ensejo de ouvir comentarios desagradaveis.

— Baixaram ao hospital militar de Tavira dois officiaes do batalhão do 33, aquartelado n'esta cidade. A baixa foi ordenada pelo comandante do regimento, sob informação do comandante do batalhão.

Disseram-nos qual a causa d'esta ordem; desejamos, porem, que tudo se esclareça, e depois falaremos com o vagar que estas coisas merecem.

— Por decreto de 20 do corrente foi promovido a maior o nosso amigo Francisco da Luz Cesar Ribeiro, capitão de infantaria n.º 4.

POR ESSE ALGARVE

Conceição de Faro

Pede-se ao sr. Administrador do Concelho para providenciar no sentido de serem arrolados os bens parochiaes da Conceição, diligencia essa que ainda está por fazer, apesar dos instantes pedidos.

O antigo sacristão já retirou para o estrangeiro, o prior consta também já ter retirado para Tavira, o presidente da comissão assumiu uma licença de alguns mezes e o resto da comissão composta de homens leigos, não tem tempo para se occupar com essas cousas, nem com isso se importaria.

A quem estão portanto entregues os bens da parochia?

Ferragudo

Houve aqui grandes manifestações de regosio commemorando o primeiro anniversario da lei da separação. Organizou-se um imponente cortejo em que tomaram parte pessoas de todas as classes sociais e que percorreu as principaes ruas ao som da *Portuguesa*, havendo entusiasticos vivas á Republica, ao dr. Afonso Costa e ao Partido Republicano Democrático.

Fuzeta

Não foram atendidos na sua justa reclamação os pescadores do bacia, mas compreendendo a maioria que o pedido n'esta altura era ex-

temporaneo, acataram a ordem de marcha com resignação, seguindo as primeiras companhias no domingo, em numero de 7, com 83 pescadores.

Compareceram á despedida mais de 1:500 pessoas, estando a gare completamente apinhada de familia e amigos dos pescadores.

A despedida, que foi bastante afetuosa, causou profunda comoção, porque entre abraços dos amigos, abraços e beijos prolongados e regados de lagrimas das mães e irmãos, filhos e namoradas, desejando uma viagem e regresso feliz, houve também a justa indignação de os ver seguir apinhados em carruagens vergonhosas e improprias, como são as taes de cortinas que a direção *Sul e Sueste* afrontosamente impingem para o Algarve, seguindo com eles até Lisboa.

O povo, indignado, invetivou aspera e injustamente o digno chefe da estação, como se ele fosse o culpado de tão imundas carruagens serem expressamente enviadas para este nosso lindo Algarve.

Portimão

Foi aqui muito sentido o falecimento do sr. dr. Joaquim Pargana Neves, conservador do registro predial d'esta comarca, lugar que proficientemente exercia ha longos annos.

Advogado de merecimento, era de trato afavel pelo que grangeara amigos em todas as classes sociais.

Deixa meios de fortuna e constanos que instituiu herdeiro o seu sobrinho sr. capitão Leote.

A familia enlutada os nossos peza-

Tavira

Vae consorciar-se brevemente o nosso patricio Manuel Aboim, que de Vila Real parte para Lisboa, onde foi recentemente colocado.

— Tem estado ligeiramente enferma a filhinha mais nova do sr. João de Padua Cruz.

— Estêve muito doente, mas está hoje completamente curado, o filhinho do alferes sr. Narchial Franco.

— Vae ser nomeado professor de desenho da Escola Jara o nosso amigo sr. João Gimenes.

— Vão brevemente introduzir-se melhoramentos no Tenis, onde todas as tardes se joga com entusiasmo e se dá *rendez-vous* a fina flor da nossa sociedade.

— Pediu a demissão de tesoureiro do Asilo distrital de Nossa Senhora do Carmo, d'esta cidade, o tenente sr. Desiderio Venancio Peres. Correm diversas versões sobre o motivo deste pedido, não sendo felizmente nenhuma de molde a empanar a honra deste nosso amigo.

— Consta, pela decima vez, que vae desapparear-se o rio em frente de Tavira! Não nos felicitamos, porque o boato, a avaliar pelos precedentes, deve ser falso.

— Receberam hontem curativo na face, por motivo de uso imprudente de carboneto, os menores Carlos dos Santos e João dos Ovos, ambos moradores na Porta Nova.

— Consta ter pedido a demissão de todos os cargos politicos o sr. João Pedro Fagundes, um dos poucos e mais conceituados republicanos historicos desta cidade. Diz-se que o fez por motivo de persiguições que vão dar-se.

— Ainda se conserva em Lisboa o sr. dr. Antonio Padinha. Consta ter ido com a intenção de filiar-se no partido evolucionista, sob condição de não ficar subordinado ao pequeno grupo evolucionista que desde ha muito e pensadamente aqui se formou.

Aguardemos a ver como o grande partido descalça a bota, caso o boato seja veridico.

PALHA

Vendem a 120 réis 15 kilos.
Semtob Sequerra e C.
FARO

ANUNCIO

Vende-se o direito de propriedade das casas onde morou o falecido conego Dorez, na rua do Município, em Faro.

Tratar com o advogado João Caleça—Tavira.

NOTICIARIO

Foi exonerado de administrador do concelho de Loulé o sr. João Mendes Cabeçadas.

— Consta que será brevemente publicado no *Diario do Governo* um decreto proibindo que se realizem procissões em todo o paiz, sob qualquer pretexto, ainda mesmo que os seus promotores se responsabilisem pela manutenção da ordem.

— Foram barbaramente agredidos no Batacão Joaquim de Jesus Apolo e Manoel Virorino, do sítio dos Braciaes, arredores d'esta cidade.

Desconhecem-se os seus aggressores.

O Apolo, que ficara como morto no lugar da aggressão, veio transportado n'um carro, sendo grave o seu estado.

A policia procede a averiguações.

— Foi a Lisboa e já regressou a Faro o nosso amigo e assignante José Teodoro Coelho Junior.

— Vimos na segunda feira n'esta cidade o sr. Martinho José Rodrigues, de Vila Real, acompanhando sua afilhada a sr. D. Maria da Conceição Silva.

— Na ausencia do sr. dr. Santos, commissario de policia e administrador d'este concelho, ficaram estas funções a cargo do presidente da comissão municipal, sr. dr. Matos Cid.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Porfirio Augusto Lopes, inteligente e prestimoso farmacêutico de Loulé.

— O *Titanic*, esse colossal paquete que naufragou e deu a morte a mais de duas mil pessoas, tinha 270 metros de comprimento!

— Vimos n'esta cidade o sr. Joaquim Antonio Cordeiro Peres, solicitador em Tavira.

— Partiu para Lisboa, em companhia de sua familia, o nosso prezado amigo e estimavel assinante sr. Antonio dos Santos Serpa.

DIA HISTORICO

24 de abril:

1500 — Pedro Alvares Cabral descobre o Brazil.

1563 — Colocação da primeira pedra do Escorial.

1617 — Morre assassinado por ordem de Luiz XIII o marechal d'Ancre, aventureiro italiano, e valido da rainha mãe, Maria de Médicis.

25 de Abril:

1385 — Os portugueses vencem os castelhanos em Trancoso.

1806 — Nasce o duque de Brunswick.

1820 — Morre Volney.

1820 — O senado aclama D. Miguel rei absoluto.

1910 — As provincias do Minho, Douro e Traz-os-Montes são abaladas por tremores de terra.

26 de Abril:

1521 — Fernão de Magalhães, o primeiro navegante que fez a viagem de circumnavegação e descobriu o estreito a que deu o seu nome, é morto pelos selvagens da ilha de Matan.

1814 — Luiz XVIII desembarca em França.

1821 — D. João embarca no Rio de Janeiro com destino a Lisboa.

1910 — Morre em Paris o conhecido escritor norueguês Bjørnson.

NÃO CHORES...

— Que diabo é isso, Francisca? Que mal foi esse que te fizeram?

— Pois vocemecê... ainda lhe não disseram? Ainda não sabe que vamos todos para Lisboa? *Má rais* para a minha infelicidade!

— O' Francisca! Então vae gosar, tens a sorte de ver terras e ainda mal dizes a tua ida!?

— Sim... vocemecê fala bem, mas o peor é esta preocupação que tenho nos ossos e que me não deixa viver descansada. Ir a Lisboa, estar quinze dias a sofrer, e tudo por causa da vaca...

— Qual o que!? Pois tu, Francisca, que tens tu com a vaca, se nunca lhe provaste o leite!? Isso é lá para os teus patrões, que o tomavam todas as manhãs e todas as tardes. Tu, Francisca, vae a Lisboa só para gosar, e enquanto os teus patrões estiverem no tratamento, podes namoriscar á vontade com um d'aquelles esbeltos rapazes da guarda republicana.

— Isso é bom de dizer, mas o peor é que também estou arriscada, porque todas as vezes que vinha ao fundo das escadas receber o leite, bebia um pouco para... assentar o estomago, sem os patrões saberem.

— E agora confessaste essa coisa aos teus patrões!? Pois tu, Francisca, toste dizer-lhes que bebias o leite ás escondidas!?

— Não, homem. Só lhes disse que também queria ir para Lisboa, por causa do cheiro que o leite botava quando era mungido...

— E eles acreditaram?

— Sim, eles acreditaram.

— Então para que choras tu, Francisca? Não chores que também vae.

Robinet

A ULTIMA HORA

Diz-nos o nosso correspondente de Lisboa estar imminente uma crise ministerial.

PERFUMARIA
PERFUMARIA
PERFUMARIA
NA FARMACIA
A. F. ALEXANDRE
PRAÇA D. FRANCISCO GOMES - FARO

CARTEIRA

Fazem annos:

Hoje, 24 — D. Lucília Vieira Sergio, D. Valentina Guimarães, D. Maria da Costa Ramos, D. Isaura Fernandes, Antonio Lopes Praça, Justino Teixeira de Castro e Alberto de Sousa Alves.

Quinta, 25 — D. Matilde Pinto e Silva, D. Joana Antelia de Mendonça, D. Adelaide Dias Calado, João Vicente Matista, D. Fernando Puccho e Zalmos e Joaquim do Carmo Severino.

Sexta, 26 — D. Maria das Dores Barbosa Lyser Franco, D. Aura Silverio Sanches Mota, D. Alberta Antonia Marques, D. Maria Francisca Veloso, João de Carvalho Pessoa e João Antonio Peres Maldonado.

Doentes:

Continua em estado grave o sr. Antonio Rafael Pinto, que como noticiámos, foi vítima de um desastre com arma de fogo.

Ainda não lhe foi extrahida a bala e receia-se que fique paralitico dos membros inferiores.

Tribunal:

Demos no jornal de sabido a noticia de que, pelo crime de roubo, tinha sido coadornado a 3 annos de prisão maior celular ou, em alternativa, a 5 annos de degredado o reu Manuel de Brito Junior.

Esta noticia causou justificados reparos ao nosso estimavel correligionario sr. Manuel de Brito Junior, proprietario, residente na Campina, freguezia da Conceição de Faro, que logo nos escreveu, solicitando a declaração terminante de que a noticia não visava a ele, mas sim a um tal Manuel de Brito Junior, vadio, sem residencia conhecida.

Embora as bellissimas qualidades do nosso amigo sr. Manuel de Brito Junior estejam acima de qualquer suspeita, aqui deixamos gososamente a declaração.

— Em processo de querela, respondeu hontem Firmino Andrade, de 13 annos, do sítio de Gorgues, freguezia de Santa Barbara, acusado do crime de offensas corporaes no queixoso Francisco Pedro, do mesmo sítio.

O juri deu o crime como não provado, pelo que o reu foi absolvido.

Advogado o dr. Vicente Madeira.

Hoteis:

No Louletano acha-se hospedado o sr. José de Avelar Barbosa.

ANUNCIO

2.ª publicação

NO dia 5 do proximo mez de maio, pelas 12 horas, á porta do Tribunal d'esta comarca se hão de arrematar a quem maior lance oferecer os seguintes bens do arrolamento á falecida Eliza de Mendonça, moradora que foi n'esta cidade, a saber: N.º 1 Um casaco de mulher preto em xadrez; dois coletes de mulher, um casaco preto de mulher; dois lenços pretos; uma coberia; uma camisa de mulher, tudo no valor de 1040 réis. N.º 2

Seis toalhas; seis fronhas; uma capa de casturina; uma saia; dois travesseiros, tudo avaliado em 1100 réis. N.º 3 Um enxergão, cinco cadeiras; duas mantas, no valor total de 1.300 réis. N.º 4 Dois saíotes, quatro saias, avaliado tudo em réis 1.600. N.º 5 Seis lençoes avaliados em 1.500 réis. N.º 6 Uma cama avaliada em 1.200 réis. N.º 7 Duas mezas avaliadas em 1.000 réis. N.º 8 Um predio urbano com tres compartimentos e quintal na rua José Estêvão n.º 34, d'esta cidade; confronta do nascente e norte com o conde do Cabo de Santa Maria, ponte com a rua José Estêvão e sul com Maria Alexandrina Ferreira Chaves, avaliado na quantia de 700.000 réis.

São por esta forma citados os credores incertos para apresentarem as suas reclamações nos termos do art.º 693 § 8.º do código do processo civil.

Faro, 18 d'abril de 1912.

O Escrivão do 1.º officio,

Artur José Alves Peixoto.

Verifiquei: O Juiz de Direito,
Dias Ferreira.

ESCRITORIO

Trespassa-se um escritorio no melhor local de Faro, na Rua Ivens 11 e Rua da Marinha 26 e 28. Dirigir-se ao advogado João Caleça — TAVIRA.



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitaredes que a molestia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupades muito soffrimento e incommodo, alem de despeza inevitavel ao tratamento. Tomae, por exemplo, a bronchite. Tratada devidamente no seu principio, podeis sustentar a cural-a, quando, com um tratamento errado, vae de mal para peor. Eis-aqui um caso que o comprova: Tendo adoecido com

escarlatina

na idade de sete annos, meu filho Virgílio, e soffrido depois, por muito tempo de bronchite e brotozia, foi-me indicada para tratamento a

Emulsão de SCOTT,

de que elle tem usado, sendo certo que actualmente, contando 10 annos, se acha

completamente curado

dos referidos padecimentos, bem como mais robustecido do estado de fraqueza em que se encontrava.

Tenho pois a satisfação de patentear a V. Sas a minha gratidão pelos beneficos resultados que meu filho obteve da applicação de tão excellente medicamento. (a) Francisco Pedro da Silva Soares, Faro, 16 de Fevereiro de 1910, Rua de S. Pedro, 45.

A cura propria, em todos os casos de bronchite, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem bronchite, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura da vossa bronchite; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes de bronchite, procure hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a bronchite sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-a nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apezar do Imposso de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antíquo, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande. ANOISTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Co., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º Porto. Exibir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



TIPOGRAFIA DEMOCRATICA

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 21, 23 E 27

FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc, etc, etc.

IMPRESSÃO DE LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc etc, tambem por preços sem competencia.

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

SOLICITADOR REGISTRADO EM

VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Produtos quimicos e farmaceuticos
Ferreagens e papelaria
Vinhos finos e licorosos
Queijos e molhos
Despachos de importação, exportação,
de navios, etc, etc.

Correspondente de varios jornaos
de Lisboa e Porto
Agente de companhias de seguros
Procede a cobranças de rendas e dividas
Folha de Flandros, moeda F. C. B. Y
Oleos para moquinas e luzes

Assuntos de justiça e repartições publicas
Venda de artigos do Algarve
Fabrica de carimbos e letras esmaltadas
Mercearia completa
cafes, pimentos e baloões
Escrituração comercial

22—RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO—26

FARO

TIPOGRAFOS

Precisam-se na «Tipografia Democratica»—Rua 1º de Dezembro, nºs 21 a 27 Faro.

ARTUR CANDIDO DE JESUS

Solicitador

Largo Ferreira de Almeida
FARO

LOJA DE LISBOA

28—RUA DO REGO—28

FARO

E' esta a unica casa em todo o Algarve, onde se encontram os verdadeiros GABOES DE AVEIRO e SOBRETUDOS DA MODA por preços baratissimos, assim como um grande e variado sortimento de fazendas de novidade para senhoras, homens e creanças.

MARCANO

Precisa-se de um n'este estabelecimento com alguma pratica de fazendas e que tenha aqui familia.

LOJA DE LISBOA—FARO

O proprietario—M. F. COSTA

SECCAO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A TAVOIA E A PRATO PAGAMENTO

Expediente de qualificar o cliente com a maior brevidade

COMISSÕES E CONDIÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES FARMACIAIS — FARMACIANTES PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1808

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicas agencias depositarias no Algarve de

AGUAS DE VIDAGO: — (Utiago, Vidago nº 1 e Subirao)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre os Rios), DA CUBA E DE VERIM (Lisboa)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LUMBAGAS (Vermifugo Braga)

Esse remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar—A saude das creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda que em progressão 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa. Desde a compra do comprador a loja e o porto do transporte de terra, que são, respectivamente, 80 réis 210 réis por cada caixa. Ainda mais a qualquer tempo até Villa Real de Santa Antónia da Villa Nova de Portimão; depois, esta consideravel menor da que vinda as aguas directamente de Lisboa, pois n'esta casa regida por 1848 annos.

Regatilhando-se do novo deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro, e da não serem interrompidas a circulação da droga realda podendo-se vender ao publico, em qualquer parte do Algarve, pelas casas de Lisboa.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA**

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus